

## Dificuldades na adesão ao Método Canguru na ótica do enfermeiro

Difficulties in adhering to the Kangaroo Method from the nurse's perspective

Dificultades para adherirse al Método Canguro desde la perspectiva de la enfermera

Thalysen Pereira Santana<sup>1\*</sup>, David Wesley de Sousa Pinto<sup>2</sup>, Rilda Lima Rodrigues<sup>1</sup>, Cassiano Ricardo Gomes da Silva<sup>1</sup>, Abraão Lira Carvalho<sup>1</sup>, Ana Cláudia Mororó de Sousa<sup>3</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as dificuldades dos enfermeiros na adesão ao Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Métodos:** Estudo transversal de abordagem qualitativa desenvolvido em uma maternidade pública de uma cidade do Estado do Maranhão. A coleta de dados ocorreu entre setembro de 2018 a janeiro de 2019, onde foi aplicado um roteiro de entrevistas semiestruturada com 15 enfermeiros, o estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Os principais resultados indicam a inadequação de rotina, a política institucional, a falta de disponibilidade de alguns profissionais e familiares, escassez de recursos físicos, a falta de infraestrutura na unidade de saúde, além da falta de capacitação para os profissionais. **Conclusão:** A abrangência deste estudo nos mostra que, o processo de adesão do profissional enfermeiro é dinâmico e composto de escolhas, interações e significados, que estão correlacionados com o referido método. Espera-se que com este estudo possa contribuir diretamente para que, tal dificuldade desta técnica resulta na saúde e bem-estar das crianças recém-nascidas prematuramente e com baixo peso.

**Palavras-chave:** Método canguru, Enfermagem neonatal, Unidade de terapia intensiva neonatal, Recém-nascido.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the difficulties of nurses in adhering to the Kangaroo Care Method in the Neonatal Intensive Care Unit - NICU. **Methods:** Cross-sectional study with a qualitative approach developed in a public maternity hospital in a city in Maranhão. Data collection took place between September 2018 and January 2019, where a semi-structured interview script was applied with 15 nurses, the study was submitted and approved by the research ethics committee. **Results:** The main results indicate the inadequacy of routine, institutional policy, lack of availability of some professionals and family members, lack of physical resources, lack of infrastructure in the health unit, in addition to the lack of training for professionals. **Conclusion:** The scope of this study shows us that the process of professional nurses' adherence is dynamic and composed of choices, interactions and meanings, which are correlated with the aforementioned method. It is hoped that with this study I can directly contribute to the fact that this technique's difficulty results in the health and well-being of prematurely and underweight newborn children.

**Keywords:** Kangaroo-mother care method, Neonatal nursing, Neonatal intensive care unit, Low birth weight infant.

### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las dificultades de los enfermeros para adherirse al Método Canguro en la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales - UCIN. **Métodos:** Estudio transversal con abordaje cualitativo desarrollado en una maternidad pública de un municipio de Maranhão. La recolección de datos se llevó a cabo entre septiembre de 2018 y enero de 2019, donde se aplicó un guión de entrevista semiestruturada con 15 enfermeras, el estudio fue presentado y aprobado por el comité de ética en investigación. **Resultados:** Los principales resultados indican la inadecuación de la rutina, la política institucional, la falta de disponibilidad de algunos profesionales y familiares, la falta de recursos físicos, la falta de infraestructura en la unidad de salud,

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Bacabal - MA. \*E-mail: [thalysensk8@hotmail.com](mailto:thalysensk8@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade Estácio de Sá (FSA), São Luís - MA.

<sup>3</sup> Faculdade de Educação de São Francisco (FAESF), Pedreiras - MA.

además de la falta de formación de los profesionales. **Conclusión:** El alcance de este estudio nos muestra que el proceso de adherencia del enfermero profesional es dinámico y está compuesto por elecciones, interacciones y significados, que se correlacionan con el método mencionado. Se espera que con este estudio pueda contribuir directamente a que la dificultad de esta técnica redunde en la salud y el bienestar de los recién nacidos prematuros y con bajo peso.

**Palabras clave:** Método madre-canguro, Enfermería neonatal, Unidad de cuidado intensivo neonatal, Recién nacido de bajo peso.

## INTRODUÇÃO

O Método Canguru (MC) configura-se como um importante serviço de saúde pública destinado tanto ao recém-nascido prematuro e/ou com baixo peso quanto a família do mesmo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Visto que, apresenta diversos benefícios a todos os envolvidos neste processo. Isto é fundamental pois o bebê prematuro e com baixo peso apresenta uma tendência maior ao desenvolvimento de outros problemas de saúde, que interferem diretamente no estado físico, emocional e psicológico da mãe e da família (ARAÚJO AMG, et al., 2016).

Dentre os muitos benefícios que o MC destaca os seguintes: aumento da temperatura do corpo e estabilidade da criança, melhora a oxigenação do bebê, proporciona menor tempo de internação, diminui gradativamente o choro em detrimento ao alívio de dores, viabiliza maior vínculo afetivo entre o pai, a mãe e a criança, desenvolve melhor a prática do aleitamento materno, possibilita um bom relacionamento da equipe médica com a família envolvida neste processo, diminui de modo acentuado os riscos de infecção hospitalar, menos episódios de apneia, ou seja, paradas respiratórias durante o sono da criança, diminui o tempo de separação entre a mãe e o filho, além de promover o contato pele a pele, estimulando de modo positivo o desenvolvimento sensorial da criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

No Brasil, ainda existem profissionais que não fazem uso do Método e aqueles que fazem restrições a ele, têm buscado compreender de melhor maneira esta proposta nacional, utilizando como mais uma tecnologia disponível para o cuidado do neonato internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), de forma mais humanizada (CANTANHEDE ES, et al., 2020).

O enfermeiro possui um papel primordial na gerência dos cuidados de acolhimento, conforto, estimulação e intervenções ambientais de modo a promover o contato pele a pele, o desenvolvimento do bebê e o fortalecimento de laços afetivos na família, minimizando a duração da hospitalização, além de orientar a mãe e a família em todas as etapas e níveis do referido método, oferecer suporte emocional, incentivar a mãe a realizar o aleitamento materno devido os muitos benefícios que poderá proporcionar a saúde da criança já debilitada, desenvolver ações educativas abordando conceitos de higiene, controle de saúde e nutrição. (PINHEIRA MR e CARR AMG, 2019).

O MC é uma proposta de mudança no cuidado neonatal, com isso, tem encontrado desafios, especialmente na adesão por parte de profissionais que estejam sensibilizados suficientemente para essa nova visão e impulsionem o processo de transformação dos cuidados aos recém-nascidos prematuros e de baixo peso (ANDREAZZA MG, et al., 2019).

Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as dificuldades dos enfermeiros da UTIN ao MC, a partir dos significados e interações de suas falas para a gerência do cuidado tendo em vista a criação de mecanismos para identificá-las e sugerir melhorias.

## MÉTODOS

Estudo transversal de abordagem qualitativa, ocorrido em setembro de 2018 a janeiro de 2019, sendo avaliado por pesquisadores capacitados na metodologia. O cenário foi uma UTIN de uma maternidade pública em uma cidade do estado do Maranhão, referenciada para gestação de alto risco, especialmente no que se refere ao risco fetal. Participaram do estudo 15 (quinze) enfermeiros, que preenchem o seguinte critério de inclusão:

possuir no mínimo 6 (seis) meses de experiência profissional na Maternidade com o Método Canguru. Não participaram da pesquisa os profissionais que estavam afastados por motivos de licença médica durante a coleta de dados.

A técnica utilizada para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturadas, sendo composta por perguntas abertas e fechadas acerca do tema, tais como: “Quanto tempo você realiza o Método Canguru?” “Já fez algum curso de capacitação sobre o Método Canguru?” “Quais as dificuldades do enfermeiro para aplicação do Método Canguru?”; “Quais as principais consequências das dificuldades encontradas pelo enfermeiro na realização do Método Canguru?”; “Quais soluções para as dificuldades dos enfermeiros na realização do Método Canguru?” .

No sentido de preservar os participantes da pesquisa, os mesmos foram identificados através do nome de ENFERMEIRO que, posteriormente transformadas em siglas ENF1, ENF2, ENF3, ENF4 (...) sucessivamente, para minimizar possíveis vieses nas respostas.

Os dados foram submetidos às três etapas: a pré-análise, a exploração do material, e a interpretação dos dados. As entrevistas foram previamente agendadas com os enfermeiros.

Na oportunidade as entrevistas foram gravadas com a utilização de um aplicativo “grava voz” contido no dispositivo móvel e logo em seguida transcritas.

O presente estudo envolveu informações dos enfermeiros e, portanto, respeitou as normas da Portaria 466/12, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que normatiza as pesquisas que envolvem seres humanos. Para todos os enfermeiros entrevistados foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi iniciada logo após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer número 2.897.416 de 16 de setembro de 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao perfil dos enfermeiros entrevistados, destaca-se que a maior parcela é do sexo feminino, (80%), os dados evidenciam que a metade (50%) dos enfermeiros possuem entre 30 e 40 anos. Com relação ao tempo de serviço, 40% trabalha a pouco tempo com a adesão ao Método Canguru (**Tabela 1**).

**Tabela 1** - Perfil sociodemográfico dos enfermeiros entrevistados.

Variável	N
<b>Sexo</b>	
Masculino	3
Feminino	12
<b>Idade</b>	
30-30	5
30-40	7
Acima de 40	3
<b>Local de Origem</b>	
São Luís	12
Outros	3
<b>Tempo de trabalho com o Método Canguru</b>	
Entre 6 meses e 1 ano	7
Entre 1 e 3 anos	3
Entre 3 e 5 anos	3
Acima de 5 anos	2
<b>Total</b>	<b>15</b>

**Legenda:** A maior parcela dos entrevistados é do sexo feminino, de outros municípios de origem e com maior número de profissionais com pouco tempo de trabalho com o referido método.

**Fonte:** Santana TP, et al., 2022.

Do processo de codificação surgiram três grandes categorias que integram os principais conceitos desta pesquisa e contêm as relações entre os símbolos, as ações, as interações sociais e os significados que emergem no cotidiano de trabalho na UTIN.

### Dificuldades relacionadas ao RN e família

Uma das principais dificuldades citadas pelos enfermeiros foi a falta de disponibilidade dos pais para realizar o MC quando de fato se precisa. Outro aspecto que está diretamente associado aos enigmas é a falta de capacitação destinadas aos pais para pegar o bebê na posição correta. Isto fica evidente ao analisar alguns dos principais trechos da entrevista.

*“Falta de disponibilidade dos pais no momento que a gente precisa pra realizar esse método, as vezes quando os pais veem tem alguma profissional trabalhando com o bebê, algo do tipo. A falta de capacitação as vezes também pros pais de como pegar o bebê, porque muitas mães são de primeira viagem” (ENF3).*

Quando o criança recém-nascida se caracteriza por ser prematura e ter baixo peso, normalmente tende a ficar um período de tempo na incubadora, recebendo vários atendimentos especiais (FARIAS SR, et al., 2017). Tão logo se percebe uma evolução gradativa é aplicado o MC. Porém, existem situações em que os pais não estão presentes no momento oportuno por várias questões como, por exemplo, cita-se o cumprimento da carga horário de trabalho, o abandono do RN. A não disponibilidade dos pais para realizar o MC pode comprometer a evolução das etapas e dificultar o recebimento de alta da criança (GESTEIRA ECR, et al., 2017).

Dentre esses achados, podem apresentar uma relação com as principais consequências dessas dificuldades encontradas pelos enfermeiros. Destaca-se que, a gravidade do estado de saúde do bebê recém-nascido prematuramente e de baixo peso foi a mais citada.

*“[...] o agravamento da saúde da criança. As vezes a gente tem receio com algumas crianças, por exemplo: a gente sabe que o bebê entubado ele pode fazer o método canguru, mas, as vezes a equipe toda fica com receio da mãe não ter aquele manejo e, nós temos um número de profissionais pequeno pra estar toda hora naquela fiscalização” (ENF4).*

Outro aspecto muito citado foi a quebra ou a inexistência do vínculo psicoafetivo entre a mãe o bebê.

*“Eu acho que é uma perda né, com relação ao vínculo, porque isso pode não estar acontecendo assim, seria difícil para a mãe ter uma proximidade com seu filho de poder sentir o bebe como dela, isso ela acaba sendo uma mãe só de visita e já que isso não aconteceu desde o parto a gente tenta dentro da UTI o mais precoce possível fizesse primeiro contato e quando isso não é possível eu acho que essa quebra de vínculo é bem ruim pra ambas as partes” (ENF10).*

Para muitos autores especialistas no desenvolvimento do Método Canguru o vínculo psicoafetivo é considerado um dos principais benefícios. Isto se justifica pelo fato de que muitas mães tiveram gestações complicadas devido a fatores externos como, por exemplo, dificuldades financeiras, instabilidade na vida conjugal, a não aceitação do marido ou da família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Por conta das mais diversas situações é comum acontecer de a mãe não ter num primeiro momento um vínculo para o filho recém-nascido. Prova disto, quando é raro tomar conhecimento de abandono ou até mesmo homicídio da criança recém-nascida (FILHO FL, 2008).

O Método Canguru, por sua vez, faz com que este vínculo entre mãe e filho seja despertado e efetivado na sua essência (CANTANHEDE ES, et al., 2020). A mãe percebe a sua importância na vida daquela criança e passa a amar e a cuidar de modo mais natural possível.

### Dificuldades relacionadas a equipe de enfermagem

Outro fator que chama atenção é a falta de disponibilidade dos enfermeiros. Isto geralmente acontece pelo fato de a superlotação ser um grave problema.

*“Falta de disponibilidade dos profissionais, porque a gente sabe que aqui na instituição somos nós profissionais que temos que colocar a mãe com o bebê para*

*realizar o método, não é mãe chegar lá na incubadora, no berço retirar o bebê e colocar, então, as vezes por conta da correria os profissionais acabam deixando passar esse momento, então, essa questão dos profissionais pode ser uma das nossas dificuldades pra gente poder conseguir aderir o método” (ENF4).*

*“[...] As vezes a gente tem receio com algumas crianças, por exemplo: a gente sabe que o bebê entubado ele pode fazer o método canguru, mas, as vezes a equipe toda fica com receio da mãe não ter aquele manejo e, nós temos um número de profissionais pequeno pra estar toda hora naquela fiscalização” (ENF15).*

É comum na rotina da maternidade os enfermeiros terem que cumprir um grande número de atividades para suprir a carência do quantitativo de profissionais, o que se configura num grave problema porque a não realização do Método Canguru pode refletir de um modo negativo no desenvolvimento e bem-estar da criança (DUARTE CS, 2017).

Percebeu-se que, é comum o mesmo enfermeiro ficar responsável por três, quatro e até cinco crianças, o que inviabiliza a adesão ao Método Canguru com a qualidade devida, principalmente se for levado em consideração o fato de que muitas mães são “marinheiras de primeira viagem” e não possuem a devida habilidade no primeiro momento para segurar a criança na “posição canguru”, o que necessita de intervenção do profissional de enfermagem para dar as devidas orientações, como são poucos os enfermeiros para atender uma grande quantidade de crianças, mães e famílias este serviço fica sobremodo comprometido.

Durante a entrevista, pôde-se observar que aquelas crianças que tiveram alta precocemente foram aquelas que justamente receberam o Método Canguru de forma integralizada, sempre que possível a mãe estava com o seu filho na posição, o que acelerou a recuperação e o ganho de peso da criança.

É verídico que dependendo da situação as vezes um primeiro momento não se pode realizar o Método Canguru, porém, assim que o médico autorizar os pais não devem abster-se de fazê-lo porque são muitos os benefícios que pode proporcionar não apenas a saúde e ao desenvolvimento da criança, mas, também as mães e a família com a criação e o aperfeiçoamento do vínculo psicoafetivo, tornando-os assim, ecorajaos a serem participativos no cuidado (NUNES AML, 2022).

Durante a entrevista alguns profissionais chegaram a relatar que durante o período que trabalham na Maternidade nunca fizeram cursos de capacitação e atualização no tocante ao Método Canguru, o conhecimento que possuem foi adquirido nas instituições de ensino superior e no exercício diário da profissão.

*“Desde quando entrei aqui na instituição nunca foi oferecido e, eu não busquei em outros locais, aqui já teve alguns treinamentos que acabam englobando o método canguru, mas nenhum específico” (ENF4).*

*“A capacitação de nós profissionais também é uma dificuldade, por vezes os próprios profissionais tem dúvida em relação a uma prática que é pra ser executada aqui, daí, caba que passa sem realizar de forma mais adequada” (ENF11).*

Muitos erros cometidos pelos profissionais de enfermagem nos cuidados dispensados aos pacientes acontecem pela falta de conhecimento aprofundado da atividade que se realiza. É sempre bom as instituições de saúde tanto da rede pública quanto da privada estarem promovendo cursos de capacitação e atualização dos profissionais, uma vez que isto possui reflexo direto na prestação dos serviços (SALES IMM, et al., 2018). Erros cometidos pelos profissionais de saúde podem colocar em risco o estado de saúde dos pacientes, sendo que muitos destes já se encontram com a saúde sobremodo fragilizada.

As vezes a rotina do trabalho é tão cansativa que os enfermeiros sequer possuem tempo para estudar, ou pelo menos participar de cursos de capacitação, treinamentos, seminários, dentre outros eventos que irão contribuir para o seu aperfeiçoamento enquanto profissionais da área da saúde. Porém, isto se torna necessário, ainda mais quando se trata da adesão ao Método Canguru pois além da vida da criança RNPT, a vida da mãe e da família merecem atenção especial (LUZ SCL, et al., 2022).



Vale ressaltar que, a área da saúde é bastante dinâmica, a todo momento surgem novas pesquisas científicas que comprovam a eficácia de métodos e experimentos (JUNIOR ET, 2016). Não é raro de se observar mudanças na forma de realizar processos e a prestação dos serviços de saúde. Por esta razão, torna-se extremamente importante que os profissionais da área, com destaque especial aos enfermeiros que lidam de modo mais acentuado com os cuidados destinados ao paciente estejam devidamente capacitados e atualizados para que os serviços prestados resultem na saúde, bem-estar e qualidade de vida dos pacientes (GUIMARÃES EAA, et al., 2017).

A partir do momento em que os enfermeiros não possuem a capacitação devida, os pais não possuem disponibilidade para realização do Método Canguru e, a tendência é que a saúde da criança sofra uma influência negativa neste processo, apresentando complicações como prolongamento no tempo na incubadora, riscos de contaminação e infecção, baixa imunidade, dentre outras, que se não forem devidamente sanadas pode pôr em risco ainda mais a saúde da criança já fragilizada (NUNES NP, et al., 2015).

As unidades neonatais é lugar especializado destinado a promoção da saúde das crianças recém-nascida, com atenção especial para o RNPT (SALES IMM, et al., 2018). Todo o cuidado neste ambiente é fundamental para minimizar os riscos potenciais a saúde da criança que já está fragilizada ou com elevada vulnerabilidade. Por esta razão é que se deve inibir e sanar as dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde no ambiente neonatal porque as consequências podem ser trágicas ou irreversíveis a vida da criança.

#### **Dificuldades relacionadas a estrutura de saúde**

Partindo desse pressuposto, vários profissionais relataram durante a entrevista que uma possível solução consiste nos órgãos públicos fomentarem políticas destinadas a realização do Método Canguru através de melhorias nas infraestruturas das unidades neonatais e maternidades, assim como o investimento em cursos de capacitação.

*“Seria melhorar a infraestrutura, a disponibilização de cursos de capacitações, o maior número de profissionais porque as vezes é um profissional para 3 a 4 crianças que tem que ficar colocando no colo, tirando, ou seja, tem que ficar auxiliando essa mãe no manejo da criança” (ENF13).*

*“Com certeza a realização de políticas públicas destinadas a melhoria da infraestrutura, como aumento da salas que são destinadas ao método, aumentar o número de leitos e ao mesmo tempo aumentar o número de profissionais, capacitação dos profissionais e campanhas que divulguem a importância do Método Canguru” (ENF1).*

Diante do exposto, destaca-se que o poder público é responsável direito pela fomentação de políticas públicas que viabilize o acesso dos cidadãos brasileiros aos serviços gratuitos de saúde, conforme preconiza vários artigos previstos na Constituição Federal (CARVALHO G, 2013).

Quando o Estado age de forma omissa no sentido de fomentar políticas públicas na área da saúde abre lacunas para que os cidadãos possa buscar de modo ilícito a solução para os respectivos problemas, além de contribuir para o aumento no número de mortalidade infantil que se configura num grave problema de saúde pública a nível nacional e mundial (DUARTE CS, 2017).

O resultado do investimento nas políticas públicas de saúde, principalmente no que diz respeito a adesão ao MC será a melhoria das maternidades, com uma infraestrutura adequada para atender as crianças e suas respectivas mães e famílias, conforme podemos observar.

*“Maior número de profissionais, porque aí o profissional poderia se dedicar mais na adesão a esse método, cursos de capacitação pois como referido eu nunca participei de nenhum então, tem coisas que a gente tem muitas dúvidas com relação ao método, tipo: quais o bebês que podem, tem técnicas que tem um certo receio de*

*colocar o bebê em canguru que estão em ventilação mecânica, então essas dúvidas ficam abertas e a capacitação poderia facilitar, além de campanhas promocionais para incentivar as mães, porque não adianta os profissionais serem orientados e as mães não terem consciência da importância” (ENF10).*

O aumento no número de unidades neonatais e de profissionais de saúde, ênfase dada aos enfermeiros devidamente capacitados para prestar um serviço de qualidade que de fato atenda às necessidades da criança recém-nascida prematuramente e de baixo peso, como também das mães (FERREIRA DO, et al., 2019).

Diante da difícil situação de ver o filho nascer prematuramente e com baixo peso, o que representa um sério risco à saúde e ao desenvolvimento da criança, muitos agem de forma diversificada. Porém, destaca-se que a adesão ao Método Canguru contribuiu para os laços entre pais e filhos sejam apertados, ou seja, crie um sentimento de amor, carinho e cuidado para com aquela vida recém-nascida (ROSO CC, et al., 2014). Tais sentimentos contribuem para que os pais possam superar aquela difícil situação e assumem uma postura que reflita na recuperação e estabilização da saúde da criança (LOPES TRG, et al., 2019).

Conforme verificado no ponto de vista de diferentes autores especialistas no assunto denominado Método Canguru, são muitos os benefícios que esta técnica proporciona tanto à criança recém-nascida de forma prematura e com baixo peso quanto à mãe e sua família (LARA KL e KIND L, 2014). No entanto, destaca-se o a criação do laço psicoafetivo pelo fato de ser um benefício subjetivo, não palpável. Mas, que pode contribuir sobretudo para que a criança passe pelos diferentes estágios do Método.

Portanto, torna-se extremamente importante que os órgãos de fiscalização e controle possam supervisionar os locais e tomar as medidas necessárias para que tanto os profissionais de enfermagem tenham melhores condições de trabalho quanto os pais possam realizar o Método Canguru longe de riscos e perigos de contaminação e/ou infecções, dentre outros. É nesta linha, que cada membro da equipe de enfermagem possa realizar as suas funções em consonância com a legislação vigente, sobretudo, os enfermeiros em orientar, coordenar, fiscalizar e controlar as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem quanto à adesão ao Método Canguru.

## CONCLUSÃO

Por meio deste foi possível perceber que, as principais dificuldades estão relacionadas com a inadequação de rotina, a política institucional, a falta de disponibilidade de alguns profissionais e familiares, escassez de recursos físicos, a falta de infraestrutura na unidade de saúde, além da falta de capacitação para os profissionais, visto que, em sua maior parte são enfermeiros com seis meses a um ano de experiência em cuidados com o RN. Este estudo traz elementos importantes que, possam preencher as lacunas científicas acerca do tema, como também solucionar problemas das políticas públicas da capital estudada e demais outras instituições que passam pelos semelhantes obstáculos. Além disso, seja base de consulta para adesão e aplicação do Método Canguru nas unidades de terapias intensivas neonatais existentes.

## REFERÊNCIAS

1. ANDREAZZA MG, et al. Expressão de dor após atendimento de fisioterapia em recém-nascidos prematuros: Estudo observacional. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 2019; 9(2):243–249.
2. ARAÚJO AMG, et al. A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL Brasil. *Rev. Ibero-am. Edu. Investi. Enferm.* 2016; 6(3): 19-29.
3. CANTANHEDE ES, et al. Experiências das mães no cuidado ao recém-nascido prematuro no método canguru. *Cogitare Enferme*, 2020; 25: e67416.
4. CARVALHO G. A saúde pública no Brasil. *Estudos avançados*, 2013; 27(78).
5. DUARTE CS. *Judicialização da saúde: a visão do poder Executivo*. São Paulo/SP: Saraiva, 2017.
6. FARIAS SR, et al. Posição canguru em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso: Estudo descritivo. *Rev. Eletr. Enf.* 2017; 19(a15): 1-11.

7. FERREIRA DO, et al. Método canguru: percepções sobre o conhecimento, potencialidades e barreiras entre enfermeiras. *Revista Anna Nery*, 2019; 23(4): e20190100.
8. FILHO FL, et al. Evaluation of the neonatal outcomes of the kangaroo mother method in Brazil. *J Pediatr (Rio J)*. 2008; 84(5): 428-435.
9. GESTEIRA ECR, et al. Método canguru: benefícios e desafios experienciados por profissionais de saúde. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 2017; 6(4): 518–528.
10. GUIMARÃES EAA, et al. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. *Revista Epidemiológica de Serviços em Saúde*. 2017; 26(1).
11. JUNIOR ET. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos avançados*, 2016; 30(86).
12. LARA KL, KIND L. Processos de subjetivação vivenciados por mães em uma unidade de neonatologia. *Psicologia em estudo*, 2014; 19(4): 575-585.
13. LOPES TRG, et al. Vivência de pais com o Método Canguru: revisão integrativa. *Rev Rene*. 2019; 20: e41687.
14. LUZ SCL, et al. Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados ao recém-nascido na UTI Neonatal. *Rev Bras Enferm*. 2022; 75(2): e20201121.
15. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção Humanizada ao Recém-Nascido. Método Canguru: Manual Técnico*. 3ª Edição, Brasília – DF: Brasil, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf). Acessado em 15/03/2022.
16. NUNES AML. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*, São Paulo, 2022; 8(2).
17. NUNES NP, et al. Método canguru: percepção materna acerca da vivência na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2015; 28(3): 387-393.
18. PINHEIRA MR, CARR AMG. A eficácia do método mãe canguru em comparação aos cuidados convencionais em uma UTI Neonatal. *Brazilian Journal of Health Review*, 2019; 2(2).
19. ROSO CC, et al. Vivências de mães sobre a Hospitalização do filho prematuro. *Revista de Enfermagem da UFSM*. Santa Maria, 2014; 4(1): 47-54.
20. SALES IMM, et al. Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do Método Mãe-Canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido. *Escola Anna Nery*, 2018; 22(4).